

EDITORIAL

Dossiê Temático - Intersetorialidade, tensionamentos e possibilidades na relação Educação e Saúde no cotidiano escolar brasileiro

Os trabalhos e as discussões presentes na interface entre os campos da Educação e da Saúde encontram-se cada vez mais presentes nas agendas das políticas públicas e nas discussões de diferentes entidades sociais nacionais e internacionais. Estes agenciamentos intersetoriais têm produzido tanto propostas e deliberações legislativas nas esferas governamentais, como materiais técnicos e orientativos para o trabalho dos profissionais dos setores da saúde e da educação, em articulação às demandas escolares.

A intersectorialidade pode ser definida como um processo de "articulação de saberes, potencialidades e experiências de sujeitos, grupos e setores na construção de intervenções compartilhadas, estabelecendo vínculos, corresponsabilidade e cogestão para objetivos comuns" (Brasil, 2014)¹. Compreende assim uma relação interdependente que inclui setores da saúde, da educação e da assistência. No presente dossiê será priorizada a inter-relação Educação e Saúde. Cabe aqui algumas questões: O que se tem produzido quando se evoca a relação entre estes sistemas? Como conciliar tempos institucionais muitas vezes distintos, visando uma ação conjunta? Como promover este encontro de forma horizontalizada? Com a pretensão de ampliar o debate sobre essas e outras questões, esta publicação reúne artigos que discutem de forma crítica as tensões e os desafios que se formalizam na relação entre Educação e Saúde no cotidiano escolar brasileiro a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas e de distintos territórios do país.

Na coletânea de artigos, observa-se a centralidade da discussão sobre a medicalização e a psicopatologização da vida escolar, que muitas vezes pauta a relação saúde-educação. Trabalhos como 1) **“Adolescências, diagnósticos, psicofármacos e escola: relatos estudantis em um Instituto Federal”**, 2) **“Engrenagens da medicalização”: discussão da construção performativa contemporânea dos transtornos psiquiátricos a partir de um estudo de caso**” e 3) **“Essa criança tem alguma coisa”: um estudo sobre os processos de psicopatologização de estudantes em uma escola da rede pública de Fortaleza**, analisam criticamente as práticas de exclusão e sofrimento em histórias escolares atravessadas por

¹ BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N.º 2446, de 11 de novembro de 2014**. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html.

diagnósticos, laudos e discursos psi. Os textos dão contorno à lógica que constitui os processos de medicalização e aos esforços de cuidado, escuta e acolhimento que visam à ampliação da participação dos sujeitos na vida coletiva escolar.

Outro eixo desta coletânea é a análise da racionalidade neoliberal e seus efeitos na educação e na saúde. O artigo 4) **“Competências socioemocionais como dispositivo de neoliberalização da educação”** e o texto 5) **“Jogar o jogo do mundo - a escola e os modos de subjetivação”** se debruçam sobre a relação entre os modos de ser e viver dos sujeitos escolares e os discursos de responsabilização individual, meritocracia e psicologização. Nessa mesma direção, o trabalho 6) **“Meritocracia e medicalização nos projetos de vida de estudantes do último ano do ensino fundamental: a busca por uma “vida normal”** evidencia as contradições vividas por adolescentes e jovens interpelados pelo ideal meritocrático e pelo reconhecimento dos limites impostos por desigualdades sociais, raciais e econômicas.

As ações intersetoriais entre saúde e educação também aparecem como tema central nos artigos 7) **“Intersetorialidade em Educação e Saúde na atuação de psicólogas(os) na educação básica no Ceará”** e 8) **“Tecer entre educação e psicologia: modos de trabalhar intersetorializados entre saúde e educação desde a escola e a universidade”**, compondo reflexões sobre os desafios impostos ao trabalho intersetorial perante a setorização e fragmentação das políticas públicas. Também, nessa direção, o artigo 9) **“Promoção da saúde em contextos educacionais: a atuação do psicólogo no cuidado a adolescentes e professores”** toma o cuidado ético e crítico como forma de tensionar a lógica biomédica.

Há artigos que apostam em práticas inventivas e experiências estéticas como possibilidades de construção na relação saúde e educação. Em 10) **“O brincar como dispositivo da educação em saúde: devir menor”** e 11) **“O uso de curtas-metragens para a promoção da autoestima, bem-estar e prevenção de violência em crianças: uma experiência na escola”**, o brincar e a arte são colocados no centro das experiências de formação, cuidado e criação de processos de subjetivação mais plurais em espaços educacionais.

As questões étnico-raciais e as lutas antirracistas presentes nos artigos 12) **“Tinha uma escola no meio do caminho: a implicância como estratégia de combate antirracista para (re)existir nas escolas”**, 13) **“Saúde Mental e Educação: estudo de caso em uma escola Quilombola na Serra do Evaristo em Baturité-Ceará”** e 14) **“Violência em**

periferias urbanas e suas repercussões psicossociais para juventudes negras: um estudo com estudantes de escolas públicas de Fortaleza-CE” discutem a relação entre racismo estrutural, trajetórias escolares, saúde mental e práticas de resistência a situação de violência vivenciada em diferentes territórios.

Por fim, o artigo 15) **“Saúde Discente: revisão integrativa de um debate em construção”** amplia o escopo da coletânea ao trazer uma revisão sobre a produção científica a respeito da saúde de estudantes universitários(as) no Brasil. O trabalho aponta lacunas importantes no campo e a necessidade de incluir recortes de gênero, raça e classe social na produção de políticas e práticas que articulem saúde e educação.

Os artigos científicos reunidos neste Dossiê Temático são oriundos de trabalhos de pesquisa e de extensão, seja de graduação ou de pós-graduação. As experiências e as discussões desenvolvidas sobre a conjuntura educacional, as problemáticas do chão da escola brasileira no contexto atual, as concepções de trabalho no campo da saúde e a valorização da intersetorialidade entre as áreas da Educação e da Saúde são formas de tensionar os sistemas de governança que operam pela fragmentação do trabalho e homogeneização dos corpos.

Prof. Dr. Tadeu Lucas de Lavor Filho - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Profa. Dra. Luciana Lobo Miranda - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Adriana Marcondes Machado - Universidade de São Paulo (USP)

(Organizadores)